



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 3474/MAP - 12 Abril 2011

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência	S/comunicação de	N/referência	Data
--------------	------------------	--------------	------

ASSUNTO: RESPOSTA À PERGUNTA N.º 3066/XI/2ª

Encarrega-me o Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 1945 de 12 de Abril do Gabinete do Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Luís Guimarães de Carvalho

MO



Gabinete do Ministro

12.ABR.2011-001945

Exmo. Senhor
Dr. Luís Guimarães de Carvalho
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Ministro dos Assuntos Parlamentares

C/CONHECIMENTO

Exmº Senhor
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Secretário de Estado dos Transportes

**ASSUNTO: Pergunta n.º 3066/XI/2.ª do Senhor Deputado André Rego e Outros (CDS-PP)
- Encerramento da Linha Férrea da Funcheira e do serviço de comboio
Intercidades para Lisboa a partir de Beja**

Encarrega-me Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, depois de consultado o Gabinete de Sua Excelência o Secretário de Estado dos Transportes, de informar o seguinte:

O modelo de exploração para as linhas do Alentejo resultou de um estudo, que avaliou diferentes hipóteses para a realização do serviço, atendendo às condicionantes de exploração de via que irão existir após a reabertura ao serviço do troço entre Bombel e Évora, ou seja, linha electrificada desde Lisboa a Évora, e não electrificada no troço entre Casa Branca e Beja.

Nesse estudo foram avaliados diferentes cenários, o primeiro foi a manutenção da tipologia de serviço existente antes do encerramento da linha para as obras de electrificação, substituindo a tracção do serviço InterCidades entre Lisboa e Évora por uma locomotiva eléctrica. Este cenário apresenta um custo anual de exploração de 7 Milhões de Euros para uma receita esperada de 2 Milhões de Euros, mantendo por isso a cidade de Beja servida por 2 comboios do serviço InterCidades entre Lisboa e Beja, com tempos de viagem semelhantes, sendo necessário alocar locomotivas diesel para a realização de 187 km por viagem, sendo destes apenas 62 km em via não electrificada.

Poder-se-ia questionar a possibilidade de alteração da tracção na estação de Casa Branca. Esse cenário foi avaliado e desde logo preterido por três razões simples. Primeiro, a afectação de



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

locomotivas Diesel e Eléctrica, para assegurar o serviço directo de Lisboa a Beja, iria introduzir custos adicionais não compensados pela poupança energética alcançada pela tracção eléctrica entre Lisboa e Casa Branca. Em segundo lugar, a operação de mudança de tracção de locomotiva Diesel para Eléctrica, e vice-versa, na estação de Casa Branca, agravaria o tempo de viagem em pelo menos 15 minutos. E, por fim, a operação em Casa Branca exige manobras e recursos humanos adicionais que contribuem para o agravamento dos custos.

Estes modelos de exploração ofereciam 3 ligações diárias por sentido entre Lisboa e Évora e 2 ligações diárias por sentido entre Lisboa e Beja, solução idêntica à existente antes do encerramento da linha para obras.

Adicionalmente, foi avaliada a hipótese apresentada aos municípios, e que corresponde à realização de 5 ligações directas entre Lisboa e Évora recorrendo à utilização de uma automotora eléctrica adaptada ao serviço InterCidades. Estas ligações, coordenadas em Casa Branca (transbordo) com outras tantas ligações entre Casa Branca e Beja através de uma automotora diesel, com capacidade superior às que hoje circulam no Alentejo, permite através de uma racionalização de meios oferecer 5 ligações diárias e por sentido entre Beja e Lisboa, mas com a ressalva de exigir um transbordo na estação de Casa Branca. Da mesma forma, são asseguradas as ligações no sentido Casa Branca para Évora através da devida coordenação dos horários, ou seja, o cliente oriundo de Beja ao chegar a Casa Branca terá ligação quer para Lisboa como para Évora, oferecendo por isso 5 ligações diárias e por sentido entre Beja e Évora. Este modelo de exploração apresenta um custo anual de exploração de 4,5 Milhões de Euros.

Em resumo, atendendo à redução dos custos de exploração de 7 para 4,5 Milhões de Euros com uma receita esperada de 2 Milhões de Euros, o aumento da oferta de 2 para 5 ligações diárias por sentido entre Beja e Lisboa, os custos ambientais pelo total aproveitamento da linha electrificada, os tempos de deslocação semelhantes (agravamento de 5 minutos incluindo o transbordo), a CP considerou serem razões suficientes para introduzir o transbordo em Casa Branca, único ponto negativo da proposta da CP para as ligações entre Beja e Lisboa. Adiantamos que o modelo foi apresentado aos Municípios, não tendo sido rejeitado nem colheu fortes críticas, reconhecendo os seus aspectos positivos.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Outro aspecto importante é a componente ambiental e a dependência de combustíveis fósseis importados. Como referido já, até à interrupção do serviço ferroviário entre Lisboa e as cidades de Beja e Évora devido às obras na linha do Alentejo entre Bombel e Casa Branca, o serviço era assegurado por 4 circulações diárias entre Lisboa e Beja, e 6 circulações diárias entre Lisboa e Beja com comboios de três carruagens traccionados por uma locomotiva diesel. Adicionalmente, para assegurar o serviço regional, eram realizados 8 circulações diárias entre Beja e Évora com um comboio formado por uma automotora simples de tracção diesel.

Acrescentamos que o material diesel utilizado tem um consumo de 350 litros por 100 km no caso da locomotiva diesel, e de 82 litros por 100 km no caso da automotora simples, percorrendo diariamente, as primeiras $6 \times 149 \text{ km} + 4 \times 187 \text{ km} = 1642 \text{ km}$ e as outras $8 \times 90 \text{ km} = 720 \text{ km}$, ou seja, um consumo diário de combustível diesel de 6337,4 litros com as consequentes emissões de gases de efeito de estufa, ou seja, mais de 2,3 milhões de litros de combustível por cada ano.

O novo modelo de exploração prevê um serviço de 10 circulações diárias entre Lisboa e Évora, estes realizados por comboios formados por uma automotora eléctrica diesel adaptada para o serviço de longa distância, ou formados por três carruagens traccionadas por uma locomotiva eléctrica. Para a ligação a Beja, seriam realizados 12 comboios entre Beja e Casa Branca, estação onde seria dada a correspondência ao serviço entre Lisboa e Évora. Este serviço entre Beja e Casa Branca, seria realizado por uma automotora dupla diesel adaptada ao serviço de longa distância.

Com este modelo de exploração, apenas é utilizada um tipo de automotora de tracção diesel, cujo consumo de combustível é de 110 litros de gasóleo por 100 km que percorrerá em média $12 \times 64 \text{ km} = 768 \text{ km}$ diariamente, ou seja, consumindo cerca de 844,8 litros de gasóleo por dia, ou seja cerca de 308 mil litros de combustível.

Sob o ponto de vista ambiental, o novo modelo de exploração tem uma redução de consumo de combustíveis fósseis de 87% com a consequente redução de emissão de gases com efeito de estufa, assim como a diminuição da dependência do exterior em matéria energética.

Quanto à mobilidade, o novo modelo de exploração aumenta o número de ligações entre Beja e Lisboa, duas novas estações passam a ser servidas pelas ligações de e para Lisboa, e o serviço regional de Beja é melhorado com material circulante com características de longa distância.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Ou seja, globalmente existe melhoria de mobilidade para toda a população, inclusive as ligações entre Beja e Lisboa, com o único aspecto negativo deste novo modelo de exploração se aplicar apenas a estes últimos por necessitarem de efectuar transbordo em Casa Branca.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais.*

A CHEFE DO GABINETE

Ana Sofia Silveira

/MC